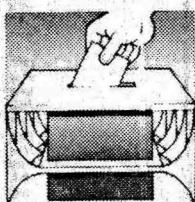


Vaias afastam Ulysses do Rio

PMDB cancela encontro com militares do partido com medo de manifestações de protesto



O medo de manifestações hostis dos professores em greve fez o PMDB cancelar o encontro que seus candidatos Ulysses Guimarães e Waldir Pires teriam com as bases do partido amanhã, no Hotel Nacional, no Rio. A presidenta do Sindicato Estadual dos Professores, Florinda Lombardi, revelou que estava programada a presença, em frente ao hotel, de três mil dos professores em greve há 40 dias. A cúpula do partido, em Brasília, temeu a repetição, em escala muito maior, dos protestos de professores quando Ulysses e Waldir se encontraram com as bases no partido no diretório regional do PMDB de São Paulo, no dia 2.

Curiosamente, enquanto a cúpula do partido reconhecia em Brasília o real motivo do cancelamento do encontro, o secretário de assuntos especiais do governo fluminense, Paulo Rattes, deu uma estranha explicação: o governador Moreira Franco teria pedido a Ulysses e a Waldir o cancelamento da viagem porque coincidiria com a data da missa de sétimo dia pela morte do sub-secretário de estado do meio ambiente, José Serran. Segundo Rattes, a manifestação dos professores não preocupa o PMDB pois o partido "vai para a rua em qualquer situação". O encontro no Rio não seria na rua, mas no interior do hotel. Paulo Rattes insistiu que o encontro não foi cancelado, mas adiado para o dia 30 de julho.

O cancelamento — ou adiamento — da presença de Ulysses no Rio aumenta o temor do governador Moreira Franco, quanto à presença de um número reduzido de filiados do PMDB, especialmente feitos de cidades do interior do estado, no encontro do partido. Moreira revelou preocupação, pois a chegada de Ulysses ao hotel estava prevista para as 15 horas. O governador não acreditava na disposição dos prefeitos de enfrentarem uma longa viagem de suas cidades ao Rio e depois retornarem à noite. Ele preferia um encontro pela manhã. Agora peemedebistas cariocas temem pela mobilização das bases, se o



André Dusek/AE

Ulysses, no Senado: sugestões por escrito para melhorar a campanha do PMDB

início da campanha no estado só acontecer no final de julho.

DIFICULDADES

Ulysses Guimarães está preocupado com o andamento de sua campanha, revelaram ontem integrantes da executiva do partido, em Brasília. O candidato decidiu atrair o maior número possível de senadores e deputados para uma reunião-debate na terça-feira. "Quero que me tragam sugestões, se possível por escrito", disse Ulysses aos presidentes do Senado e da

Câmara, Nelson Carneiro e Paes de Andrade. Num encontro em seu apartamento, o candidato do PMDB pediu o empenho dos dois na organização da reunião de terça-feira. Ulysses pretende, no encontro, apresentar, à executiva, aos jornalistas, publicitários e técnicos encarregados da produção do material de campanha. "Finalmente vamos conhecer esses fantasmas", ironizou o deputado Franco Pinto (BA).

A produção do material de campanha continua como um

dos problemas no trabalho de Ulysses de mobilizar o partido. Vários segmentos do PMDB continuam reclamando a pouca participação na organização. Em São Paulo, enquanto o governador Orestes Quêrcia e seu vice Almino Afonso revelavam uma incomum unanimidade na condenação da escolha do estilíngue estilizado como marca de campanha, setores do partido reclamavam a pouca participação na produção desse material e no do programa do PMDB que será apresentado, em rede nacional de rádio e TV no dia 13 de julho. Peemedebistas acusam Renato Archer, coordenador da campanha de "não coordenar nada".

O mesmo tipo de crítica ouvido em São Paulo foi repetido em Brasília pelo senador Mário Lacerda (MT). "O comando da campanha está cometendo equívocos e, o que é pior, não estruturou coisa alguma". Habitualmente discreto, o senador rebateu a exigência de Ulysses Guimarães de querer liberdade e autonomia para decidir os rumos da sua própria campanha. "Ele não comprou a candidatura", advertiu. No ponto de vista de Lacerda, a candidatura pertence ao partido. "Por mais história que Ulysses tenha no PMDB, não é um candidato autônomo". Ulysses prometeu divulgar hoje um documento-manifesto, de 20 pontos, com seu futuro programa de governo.

Diário da campanha



O folclore

O PSDB recebe, nesta semana, o primeiro lote de cartazes para a campanha do senador Mário Covas à Presidência da República. São 200.000 cartazes, uma quantidade suficiente para eleger um deputado federal no Piauí. Os tucanos pretendem chegar ao final da campanha com pelo menos 100 milhões de cartazes distribuídos pelo País — o que daria pelo menos um cartaz por cada eleitor. Na primeira incursão do partido nesta área, foram feitos milhares de santinhos, nos quais a foto de Covas lembra a fisionomia da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina.



O namoro

A temporada oficial de festas juninas em Aracaju será aberta hoje pelo prefeito da cidade, Wellington Paixão (PSB), num lugar muito especial: "O Arraiá de Brizola", um dos cinco arraiais organizados pela prefeitura municipal, com o patrocínio de 13 empresas de Sergipe e do Diretório Nacional do PDT. Hoje, logo após a abertura oficial dos festejos, o "Arraiá de Brizola" vai esquentar a noite da cidade com as apresentações do cantor sergipano Rogério e do trio elétrico Skulazo, da Bahia. Em Sergipe, o PSB faz par com o PDT.